

# Guiné-Bissau: o eterno regresso à instabilidade institucional

PAULO GORJÃO\*

Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS)

Tal como Sísifo — condenado a fazer rolar uma grande pedra até ao topo de uma montanha, sendo que sempre que a tarefa estava quase terminada a pedra rolava novamente pela montanha abaixo até ao ponto de partida — também a Guiné-Bissau parece estar condenada a regressar repetida e eternamente a uma situação de instabilidade institucional.

Os motivos vão mudando em função das circunstâncias, mas as crises repetem-se ciclicamente, com profundas consequências negativas do ponto de vista da estabilidade institucional e da governabilidade da Guiné-Bissau.

A recorrente incapacidade de dirimir as divergências políticas através do diálogo tem certamente diversas explicações, nomeadamente de natureza cultural e sociológica. A estas junta-se uma de natureza política: o

sistema semipresidencialista que, num contexto adverso como é o da Guiné-Bissau, contribui também ele para potenciar e exacerbar a conflitualidade.

O semipresidencialismo institui dois pólos de poder, qualquer um deles legitimado democraticamente pelo sufrágio universal, directo, secreto e periódico. Na ausência de uma sólida capacidade de diálogo e de um regime democrático consolidado, o conflito político entre o presidente e o primeiro-ministro é quase que inevitável. À longa lista de reformas profundas e difíceis na agenda da Guiné-Bissau há que juntar mais uma: a revisão da Constituição no sentido de se adoptar um regime de natureza presidencialista. Não resolverá todos os problemas, mas ajudará certamente a evitar e a minorar alguns.



**EDITOR** | Paulo Gorjão  
**EDITOR ASSISTENTE** | Gustavo Plácido dos Santos

DESIGN | Atelier Teresa Cardoso Bastos

Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS)  
Rua da Junqueira, 188 - 1349-001 Lisboa  
PORTUGAL

<http://www.ipris.org>  
email: [ipris@ipris.org](mailto:ipris@ipris.org)

IPRIS Comentário é uma publicação do IPRIS.  
As opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente as opiniões do IPRIS.

Parceiros



Mecenas

